

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: 05

Data: 08/02/94

Pg.: 13

FLORESTAS

Incêndio destrói 2 mil hectares da reserva do Taim, no Rio Grande do Sul

por Lillian Bem David
de Porto Alegre

Um incêndio iniciado quinta-feira à noite destruiu pelo menos 2 mil hectares da Estação Ecológica do Taim, uma área com 33 mil hectares situada entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, no extremo-sul do Rio Grande do Sul. A estimativa foi feita ontem pelo Departamento Aeroviário do Estado (DAE), após um sobrevôo de uma equipe em helicóptero. Segundo a avaliação do comandante Francisco Renato Prado, piloto com especialização em combate a incêndios florestais que auxiliou no controle do fogo, é possível que hoje o incêndio esteja controlado.

"Até a vegetação do banhado Grosso, o maior do Taim, queimou", disse o administrador substituto da estação ecológica, Elemir Renato de Quadros, do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e Meio Ambiente (Ibama-RS). A dificuldade de acesso ao centro do Taim, onde o incêndio começou, próximo à lagoa Mangueira, impediu que o fogo fosse controlado antes de alastrar-se, explicou Quadros. Na sexta-feira de manhã, ele pediu auxílio à superintendência estadual do Ibama-RS, mas foi informado de que o expediente se encerraria às 14 horas, em razão do horário de verão, o que tornava muito difícil fazer qualquer coisa antes da segunda-feira.

"Não chega a ser alarmante, porque o Taim não é uma região de floresta", declarou, no domingo, o superintendente do Ibama-RS, Nelson Vieira dos Reis. Somente na segunda-feira ele sobrevoou a área.

O Taim é um dos últimos lugares de nidificação do cisne-de-pescoço-negro (*Cygnus Melanocoryphus*), único cisne verdadeiro da

América do Sul e listado internacionalmente entre as espécies em extinção. Filhotes ainda incapazes de voar nesta época do ano estavam na área atingida pelo incêndio - que seria a mais protegida da estação ecológica, em razão de sua distância da BR-417.

A Brigada Militar foi auxiliada no combate ao incêndio por dois aviões agrícolas, com capacidade para 700 litros cada emprestados pelo empresário Erico Ribeiro, presidente do grupo Extremo Sul, e pela Patrulha Serviços Aéreos Ltda., de Pelotas. Um aerobarco doado há oito anos para a estação ecológica por caçadores gaúchos do Projeto Pró-Fauna, que seria o único veículo capaz de chegar ao local do incêndio, encontrava-se emprestado ao projeto Tainha, em Rio Grande, e o Ibama-RS só conseguiu recuperá-lo de volta ontem.

"Os prejuízos são difíceis de contabilizar, e irreparáveis", disse o presidente da Associação Brasileira para a Preservação Ambiental (Abrapa), Ney Gastal, que no domingo retornou do Taim para Porto Alegre. Segundo ele, o fogo não consumiu mais rapidamente a área porque o vento sudeste cessou e deu lugar ao nordeste, levando as chamas de volta para o local de origem.

Segundo Gastal, o fogo pode ter começado na vegetação seca que flutua nos banhados nos meses secos do verão, embora tenha chovido, na quinta-feira à tarde, na área do Taim. "Mas também pode ter sido provocado por alguma fogueira esquecida por caçadores que entram irregularmente na estação", ponderou. A Polícia Federal iniciará as perícias depois que o incêndio for controlado e decidirá sobre a conveniência de abrir um inquérito.